

LITÍASE URINÁRIA NO RIM EM FERRADURA: ANATOMIA E FISIOPATOLOGIA ASSOCIADAS AO TRATAMENTO

Fábio Roberto de Campos Filho

faborcamposf@gmail.com

Introdução: A malformação congênita mais comum é o rim em ferradura, afetando 1 em cada 400 indivíduos. Essa anomalia se origina da fusão anormal dos pólos inferiores dos rins em desenvolvimento, sendo que sua ascensão é impedida devido à artéria mesentérica inferior, assim, ficam retidos na região púbica. Por conseguinte, a rotação fisiológica renal é impedida, o que causa deslocamento anterior do sistema coletor. Apesar de ser um processo usualmente assintomático, e os ureteres entrarem normalmente na bexiga urinária, as alterações anatômicas são um fator de risco para o aparecimento de cálculos renais, infecções, estase urinária e drenagem prejudicada. **Objetivo:** Descrever os aspectos anatômicos e fisiopatológicos no tratamento clínico da urolitíase no rim em ferradura. **Metodologia:** Revisão de literatura. Foram realizadas buscas nas plataformas SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Pedra no rim” e “Malformação renal congênita”, com suas respectivas traduções para o inglês, sendo selecionados os 3 artigos mais relevantes, cujo acesso era integral e gratuito. **Resultados e Discussão:** A urolitíase é a comorbidade mais comum do rim em ferradura, com uma incidência relatada de 21-60%. Os cálculos renais são solidificações minerais nos cálices e na pelve renal, estando livres ou aderidos às papilas renais. Também podem surgir nos ductos coletores. Nesse sentido, o tratamento cirúrgico aberto se mostra praticamente obsoleto, frente ao desenvolvimento do manejo endourológico. A nefrolitotomia percutânea (PCNL) foi apresentada como o método mais comumente relatado para o tratamento de cálculos em rins em ferradura. Ademais, a ureterosopia flexível e a pielolitotomia laparoscópica também demonstraram ser opções de tratamento eficazes e valiosas. **Conclusão:** Os estudos realizados comprovam a eficácia da PCNL para a remoção de cálculos em rins em ferradura, sendo que, em cálculos menores, a ureterosopia flexível é uma opção de tratamento viável com taxa de sucesso aceitável. Apesar dos números promissores, o tratamento adequado da urolitíase não depende apenas da carga ou tamanho dos cálculos, mas também da localização e da angulação da rotação renal, prejudicada no rim em ferradura.

Palavras-chave: Anatomia; Urolitíase; Tratamento.

Área temática: Temas livres em Medicina.